

# Senado resiste à CPI da Corrupção

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – O líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), encarregado de dar início à coleta de assinaturas para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado para investigar casos de corrupção no governo, já enfrenta dificuldades para mobilizar seus colegas para a abertura da comissão. Até mesmo os senadores que apóiam a instalação da CPI estão pessimistas quanto ao sucesso da nova missão.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), que fez ontem um discurso pró-CPI no plenário, admitiu que há poucas chances de a comissão ser instalada. "O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) avisou que não vai assinar o pedido, e, nesse contexto, depois do fracasso da mobilização no Congresso, o presidente da Casa (Jader Barbalho – PMDB-PA) também não dará seu apoio." Para Simon, a oposi-

ção ficaria sem os aliados de ACM e Jader, e ele lembra que o pedido de CPI mista contou com o apoio de sete senadores peemedebistas e dois do PFL. Simon acredita que a ofensiva do governo, que derrubou o requerimento de uma CPI mista da Corrupção na semana passada, enterrou de vez o assunto no Congresso. Diante do trabalho bem-sucedido da base aliada, 20 deputados deixaram de apoiar a abertura das investigações, com isso, os partidos de esquerda não conseguiram reunir as 171 assinaturas na Câmara.

Ao contrário do que havia previsto, Dutra começará a coletar as assinaturas para a CPI somente hoje – ele quer convencer os 29 senadores que subscreveram o pedido anterior. O petista questionará o despacho do arquivamento do requerimento de CPI mista, de autoria de Jader. Dutra argumenta que o pedido deveria ter sido devolvido à oposição e não arquivado, conforme determina o regimento interno da Casa.